



INFORMATIVO INSTITUCIONAL





INFORMATIVO INSTITUCIONAL

Expediente



Instituto Paranaense de Cegos (NOVO IPC)

Endereço: Avenida Visconde de
Guarapuava, nº 4186, Batel, Curitiba,
Paraná. CEP 80.250-220.

Telefone: (41) 3342-6690

Email: novoipc@novoipc.org.br

Site: www.novoipc.org.br

YouTube: @CANALNOVOIPC

Instagram: @novoipc

Facebook: Instituto Paranaense de
Cegos – IPC



INFORMATIVO INSTITUCIONAL

Produção:

[Enio Rodrigues da Rosa](#) | *Mestre em
Educação e Diretor Geral do IPC*

[Brisa Teixeira](#) | *Tic Tag Comunicação e
Educação Acessíveis*

Audiodescrição (versão digital):

[Brisa Teixeira](#) e [Manoel Negraes](#)

Revisão:

[Brisa Teixeira](#) e [Jorge Javorski](#)

Fotos:

[Luiz Woellner Fotografia](#)

Projeto gráfico e diagramação:

[Rodrigo A. Romani](#) | *Editora ARDesign*

Curitiba, 2023.

Sumário

Falando Franco	6
Números da deficiência visual no Brasil e no mundo	7
Conhecendo o IPC	8 e 9
Como ajudar	10 e 11
O que oferecemos	12 a 16
Atendimentos de Serviço Social e Psicologia	17
Envelhecimento e Deficiência	18
Conselho Municipal do Idoso	19
Orientações gerais	20 e 21
Acesso à informação	22
Artigo: Vida que segue	23 a 26
Dicas básicas	27 e 28
Biblioteca do IPC e dicas de leitura	29
Referências bibliográficas	30

Falando franco

Precisamos desconstruir a ideia de que a cegueira é uma desgraça e que as pessoas cegas vivem no mundo da escuridão. Esta falsa verdade vem sendo reproduzida ao longo dos tempos e faz parte da nossa cultura. Ficar cego ou iniciar um processo de perda da visão é sempre visto e associado com coisa ruim.



Pessoas podem ficar cegas por vários motivos. São diversos os tipos de doenças que, se não prevenidas de modo adequado, com o devido e necessário acompanhamento médico e clínico, podem resultar numa cegueira. É importante esclarecer que, em nenhuma dessas possíveis situações, a perda da visão está ou deve ser associada com fenômenos místicos, míticos, religiosos ou sem base de comprovação científica.

É importante esclarecer que, ninguém perde a visão porque já estava destinado a ser cego. Ninguém nasce cego para pagar pecados de seus pais. Ninguém deseja uma cegueira na busca de receber depois um milagre. Tudo isso é mito, são visões místicas, são ideias errôneas e falsas, ainda hoje propagadas.

Todos os casos de perda da visão devem ser compreendidos e explicados com argumentos científicos. Por isso, prevenir doenças dos olhos, com cuidados básicos, procurar ajuda médica diante de suspeitas de embaraço ou perda da visão, ainda que leve, são medidas extremamente necessárias que precisam ser tomadas imediatamente.

Mesmo considerando os avanços científicos, tecnológicos, médicos, clínicos e medicamentosos, hoje já existentes, no mundo inteiro, vem crescendo os casos de perda parcial da visão e mesmo da cegueira, principalmente em pessoas com idades mais avançadas. Vários tipos de doenças, acidentes de trabalho, acidentes de trânsito e violências ambientais são alguns dos fatores de maior incidência nos diagnósticos e nas estatísticas sobre a perda da visão.

Números da deficiência visual no Brasil e no mundo



A cada cinco segundos, uma pessoa fica cega no mundo, segundo dados do World Report on Disability (2010) e do relatório Vision (2020).

Quantos somos no Brasil?

No Brasil, segundo Censo do IBGE (2010), existem aproximadamente 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Dessas, 6 milhões têm baixa visão e 500 mil são pessoas cegas.

Quantos somos no mundo?

No mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que existam 39 milhões de pessoas cegas; outras 246 milhões têm baixa visão. Do total de casos de cegueira, 90% ocorrem nos países emergentes e subdesenvolvidos.

Envelhecimento populacional

Com o envelhecimento populacional, até 2050, a OMS estima que o número de pessoas cegas no mundo deve dobrar. No entanto, estudos da OMS concluem que entre 60% e 75% dos casos poderiam ser evitados com medidas de prevenção e diagnósticos precoces.

Releitura do Censo do IBGE (2010)

O IBGE fez uma releitura dos dados do Censo Demográfico 2010, por meio da Nota Técnica (2018), seguindo a sugestão do Grupo de Washington. Com essa revisão, que teve por objetivo garantir a comparabilidade entre os países que produzem dados censitários sobre pessoas com deficiência, o percentual reduziu de 23,9% para 6,7% da população. O impacto da adoção da linha de corte é significativo para as deficiências auditiva e motora, mas é ainda mais intenso para a visual, que reduziu o percentual de 18,8% para 3,4%.



Conhecendo o IPC

O Instituto Paranaense de Cegos - IPC é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1939. Há mais de 83 anos, acolhe e presta serviços especializados às pessoas cegas ou com baixa visão. Ao longo desses anos, milhares de pessoas já foram atendidas pelo IPC, por meio dos seus mais diversos serviços, projetos e atividades ofertados gratuitamente.

Para manter suas atividades específicas, o IPC firma parcerias com o poder público, instituições financiadoras de projetos e com empresas privadas, interessadas na inclusão social das pessoas com deficiência visual.

Na última reforma estatutária, foram incorporadas diversas inovações no atual estatuto: <https://www.novoipc.org.br/sysfiles/estatuto-novo-compactado.pdf>, dando

origem a um modelo de organização que reforça e fortalece as instâncias colegiadas coletivas e o princípio da colaboração. Junto a um processo coletivo e colaborativo, também foi definido a nova missão, visão e os valores que devem nortear o conjunto das ações do Novo IPC.

Missão:

"Possibilitar o desenvolvimento integral e a inclusão social das pessoas com deficiência visual."

Visão:

"Atuar como referência na construção de uma sociedade mais justa e igualitária onde a pessoa com deficiência visual possa viver de forma plena e livre de preconceitos, no exercício de sua cidadania."

Valores:

"Acreditar e investir nas potencialidades humanas; compromisso com a causa; cuidado com o bem estar; ética e transparência; cooperação e inovação."

A missão, a visão e os valores, junto com os objetivos e as finalidades estabelecidas no estatuto, estão em sintonia com o atual momento histórico, com a pauta dos direitos humanos, da diversidade e da inclusão social.

Saiba mais em nosso site: www.novoipc.org.br. Navegando pela página do IPC, você consegue diversas informações sobre nosso trabalho.

Horário de funcionamento:

Sobre o horário de atendimento da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são 24 horas ininterruptas. No Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 17h25.

Cronogramas de atendimentos:

Os atendimentos são distribuídos em dois turnos: manhã/tarde e são individualizados ou em grupos. Os horários de atendimentos são estruturados por cronograma e as aulas têm duração de 50 minutos; cada estudante recebe os atendimentos conforme conversa inicial com a psicóloga do IPC, que identifica as necessidades de cada um e faz o encaminhamento para a matrícula.

Como ajudar?

O Novo IPC entende que, quando dividimos um pouco do que temos, mostramos menos apego pela acumulação de bens e pensamos mais na coletividade e na cooperação. Nesse contexto, a nossa atuação social busca sempre o fortalecimento do coletivo e da cooperação entre todas as pessoas e parceiros envolvidos nas garantias dos direitos das pessoas com deficiência conectadas de alguma forma com o Novo IPC.

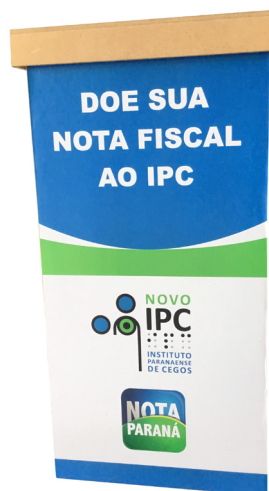
A coletividade, o comprometimento social e o altruísmo são os gestos que nos movem. Dividir um pouco do que temos representa um gesto de solidariedade humana para com os mais necessitados. Instituições como o IPC existem para atender a esse público. Todas as contribuições são muito bem-vindas e, se você pretende ser um doador ao Novo IPC, desde já fica a nossa gratidão.

Saiba que as doações constituem uma parte muito importante do conjunto de tudo o que o IPC necessita na manutenção das suas atividades. Quando determinados produtos, bens ou insumos não são diretamente utilizados com as pessoas cegas que residem na instituição e com aquelas que participam das demais atividades, as doações são destinadas ao bazar, vendidas e convertidas em renda financeira para contribuir no custeio de tantas outras despesas.

Doe sua Nota Fiscal ao IPC

Você pode destinar 30% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ao IPC, através do Nota Paraná – um incentivo destinado a estimular a cidadania fiscal no Estado. Para realizar a contribuição basta que você solicite o documento oficial sem informar o CPF. Posteriormente, deve registrar o comprovante no Nota Paraná – **www.notaparana.gov.br** e, por fim, escolher o IPC como entidade filantrópica beneficiada.

Ficou com dúvidas? Então ligue para (41) 3342-6690 ou envie um e-mail para recepcao@novoipc.org.br



Como fazer a sua doação:

Alimentos e outros produtos – Devem ser entregues no Setor de Doações do Instituto (Avenida Visconde de Guarapuava, 4186, Batel) ou podem ser retiradas pelo IPC, no local. Entre em contato pelo telefone (41) 3342-6690 ou WhatsApp (41) 99788-0041.

Em dinheiro – Os recursos custeiam serviços, atividades, projetos e a própria manutenção do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) e da Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI), também conhecida como Moradia Acolhedora.

Para doar, use o botão ou a chave PIX abaixo:

Pagar com



Sua compra protegida

PIX (CNPJ): 76.623.867/0001-65

Depósitos que podem ser feitos nas seguintes contas jurídicas:



BANCO DO BRASIL (001)

Agência: 1622-3

Conta Corrente: 210197-1

CNPJ: 76.623.867/0001-65

PIX: 76.623.867/0001-65



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (104)

Agência: 1565-3

Conta Corrente: 500.161-7

Operação: 003

CNPJ: 76.623.867/0001-65

Quer ser um voluntário?

O trabalho voluntário tem uma simbologia muito forte. Mais do que dividir ou doar parte do precioso tempo, representa uma forma transformadora de participar ativamente de projetos e causas comprometidas com a formação e a inclusão social das pessoas que necessitam de maior atenção e dedicação do poder público e da sociedade.

O Novo IPC oferece uma oportunidade única às pessoas interessadas em preencher o seu dia, atuando em um trabalho voluntário. Basta entrarem em contato com o Setor de Psicologia – Atendimento Psicossocial, preencherem um formulário e o tipo de trabalho voluntário que pretendem realizar no Novo IPC.

O que oferecemos:

O Novo IPC proporciona a centenas de pessoas cegas e com baixa visão um conjunto de atividades, serviços, programas e ações de habilitação e reabilitação para pessoas com deficiência visual, congênita ou adquirida, visando seu desenvolvimento integral e a vida autônoma.

No **Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE Professor Osny Macedo Saldanha**, fundado em 2016, são realizados dez programas diferenciados: Educação precoce para criança com deficiência visual; Ensino das Técnicas do Cálculo de Soroban; Ensino do Sistema Braille; Ensino do uso e funcionalidade de recursos ópticos e não ópticos; Estimulação visual; Orientação e mobilidade em contextos escolares e não escolares; Práticas educativas para uma vida independente; Tecnologias assistivas e usabilidade e funcionalidade da informática acessível; Arte; e Educação Física.

• BRAILLE

Estudantes com deficiência visual matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental podem participar do programa. Além disso, pessoas da comunidade com deficiência visual que tenham interesse na aprendizagem do Sistema Braille também podem participar. O programa contempla: contextualização histórica; aprimoramento da conscientização do sentido tátil/pré-braille; conhecimento dos recursos e materiais para a escrita (reglete, máquina Braille e linha Braille); ensino da leitura e da escrita em braille.



• SOROBAN

Propicia registros numéricos e cálculos matemáticos e desenvolve a concentração, atenção, memorização, percepção, coordenação motora, cálculo mental e abstração. Os conteúdos contemplam: apresentação dos valores, técnicas de manejo, operações matemáticas, entre outras.



• EDUCAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS

Promove o conhecimento por meio de outros sentidos, que não o visual, na criança com atraso no desenvolvimento motor e/ou cognitivo; preconiza a estimulação e o desenvolvimento global e individual, visando a autonomia; orienta a família quanto ao desenvolvimento infantil da criança com deficiência visual.



• PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE VIDA INDEPENDENTE – PEVI

Indicadas para aquelas pessoas cegas ou com baixa visão, que buscam independência e autonomia na realização das tarefas do dia a dia. Dão a elas uma nova perspectiva de vida, quando da perda da visão, uma vez que os familiares e as próprias pessoas com deficiência imaginam que elas perderam também a capacidade de realizarem atividades como lavar, cozinhar, passar, fazer os cuidados pessoais, entre tantas outras.



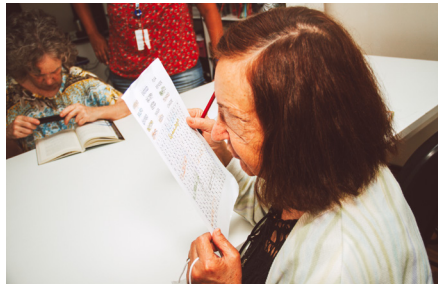
• ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE – OM

Proporciona autonomia e independência no relacionamento social, na comunicação, na locomoção, respeitando a condição, o interesse, a individualidade, a necessidade e o desenvolvimento psicossocial. É a possibilidade de poder sair de casa e deslocar-se para onde quer que se deseja. Contribui na autoestima e mostra para a sociedade que as pessoas cegas podem, com segurança, andarem sozinhas nos espaços públicos e de uso coletivo.



• ESTIMULAÇÃO VISUAL

Indicado para pessoa com baixa visão que possuem visão funcional com perspectiva de melhora na eficiência da funcionalidade visual, a partir de um trabalho direcionado. Também contempla criança com ambliopia funcional. Por meio da estimulação visual oportuniza uma melhora sensível na qualidade do desempenho visual.



• INFORMÁTICA ACESSÍVEL

Proporciona às pessoas com deficiência visual o acesso e aprendizagem operacional dos recursos tecnológicos. Possibilita ler, escrever e navegar na internet, nos mais variados e diversificados ambientes virtuais. O conteúdo inclui: digitação; acessibilidade no sistema operacional do computador (lupa; teclado virtual; narrador; alto contraste; Dosvox; leitor de tela; Mecdaisy; sistema operacional Android/ IOS; e Linha Braille.



• CELULAR

A habilidade no uso dos recursos acessíveis do celular é imprescindível para o dia a dia. Ter um aparelho e saber fazer uso correto das ferramentas, representa estar ou não conectado com o mundo. Com as pessoas cegas ou com baixa visão, esta realidade não é diferente. Com o uso do celular ou tablet, por meio de um sistema de voz, as pessoas com deficiência visual estão com o "mundo" nas mãos.



• ARTE

A arte promove o desenvolvimento integral por meio de elementos que possibilitam reflexão crítica das diversas manifestações artísticas. Música, teatro, dança, nas suas mais variadas formas de expressões e manifestações, são atividades pelas quais as pessoas cegas podem exercitar suas potencialidades humanas. Entre as atividades, têm-se: visita a museus e espaços históricos da cidade, releitura de obras, oficinas de: escultura, pintura, desenho, expressão vocal, expressão corporal individual e em grupos, mediação teatral, automaquiagem e maquiagem artística.



• EDUCAÇÃO FÍSICA

Proporciona a prática de atividades físicas e paradesportivas, possibilita a melhora da condição cardiovascular, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. Socialmente, oportuniza a sociabilização entre pessoas com e sem deficiências, além de torná-las mais independentes no seu dia a dia. As atividades também têm por objetivo melhorar a autoconfiança e a autoestima. Entre elas, têm-se: atividades de lazer, recreação, musculação, miniatletismo, jogos sensoriais, ginástica, caminhadas, dança, alongamentos e relaxamento.





• INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Desde sua fundação, em 1939, o IPC acolhe pessoas com deficiência visual em situação de vulnerabilidade social. Na Instituição de Longa Permanência para Idosos, chamada também de Moradia Acolhedora, são atendidas 23 pessoas, que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, conflitos familiares ou em risco de violação dos seus direitos.

Um conjunto de ações com foco na qualidade de vida, saúde e lazer proporciona e estimula vínculos de amizade. Eles são atendidos pelos setores de Serviço Social, Psicologia e Enfermagem. O acompanhamento é diário, com orientações às necessidades atendidas de maneira personalizada e individual.

Além da enfermagem com cuidados 24 horas por dia, há também um cuidadoso atendimento pelo setor de Nutrição, com promoção e incentivo a hábitos saudáveis, incluindo desenvolvimento de cardápio personalizado. São seis refeições diárias, a maioria vinda de doações, em refeitório apropriado. Há ainda serviço de lavanderia e transporte do IPC para consultas e outros agendamentos médicos, bem como outras necessidades dos moradores.

Os moradores contam com alojamentos coletivos, separados em alas feminina e masculina e que são vistoriados frequentemente pela Vigilância Sanitária e pela FAS.

Atendimentos de Serviço Social e Psicologia

• SERVIÇO SOCIAL

Acolhe, orienta, organiza e desenvolve um conjunto de atendimentos relacionados e articulados com a Política de Assistência Social. Promove, defende e garante os direitos das pessoas com deficiência visual para que elas possam exercer com conhecimento de causa o protagonismo social com autonomia.



• PSICOLOGIA

Organiza e desenvolve atividades psicossociais na busca de identificar e contribuir na superação e amenização dos sofrimentos das pessoas com deficiência visual quanto à perda da visão, reabilitação, desafios e adaptações. Tem por objetivo atuar na reabilitação e no resgate da qualidade de vida.



• ENFERMAGEM

Presta cuidado integral para os moradores do IPC. Conta com enfermeira(o), técnicos de enfermagem e cuidadores de idosos. São atribuições da equipe: a administração de medicamentos prescritos pelos médicos, encaminhamento para exames e consultas médicas, cuidados com a higiene e alimentação, entre outros.



Envelhecimento e deficiência

Por **Manoel Negraes***



Segundo o IBGE, a população idosa no Brasil será de aproximadamente 42 milhões de pessoas em 2030 e 73 milhões em 2060 (19% e 32%, respectivamente, da população). Boa parte desse grupo, por sua vez, apresentará alguma deficiência ou perda de funcionalidade.

Conforme o artigo 5º da Lei Brasileira de Inclusão, de 2015, as pessoas idosas com deficiência são consideradas “especialmente vulneráveis”, já que estão mais expostas às diversas formas de negligência e violência. Alguns exemplos são o isolamento social, a falta de acessibilidade nos locais e nos transportes públicos, o abuso doméstico e o preconceito em relação à velhice.

Um contexto que reforça a exigência pela construção de uma sociedade mais acessível e inclusiva, que garanta o que a Organização Mundial da Saúde chama de “envelhecimento ativo”. Mais ainda, reforça ser fundamental o desenvolvimento e a oferta de políticas públicas elaboradas com a ampla participação da população idosa, com base em uma perspectiva de direitos humanos e justiça social.

No campo das políticas públicas, um tema importante é a oferta do cuidado, no Brasil jurídica e culturalmente colocada como de responsabilidade da família, sobretudo das mulheres – filhas e esposas. Nesse sentido, um primeiro passo é reconhecer, além da sobrecarga enfrentada pelas famílias, o impacto negativo no bem-estar da pessoa idosa e da cuidadora que pode ser causado por uma rotina de cuidado inadequada e ineficiente.

Portanto, como destacam as feministas e os ativistas que defendem os direitos das pessoas com deficiência, é necessário politizar o cuidado como uma questão ética e pública. Assim, nossa luta deve ser pautada pela concretização de ações estatais que garantam uma rede de cuidado de qualidade, secundarizando a responsabilidade da família.

***Manoel Negraes** é antropólogo, audiodescritor consultor, proprietário da Vias Abertas – Comunicação, Cultura e Inclusão e autor do livro “Histórias e Memórias do Instituto Paranaense de Cegos”.

Conselho Municipal do Idoso

Com a intenção de refletir sobre o processo de envelhecimento saudável – tendo como fio condutor os direitos humanos desta população –, o IPC desenvolve diversas atividades sociais, culturais e de formação, financiadas com recursos do Fundo Municipal dos Direitos das Pessoas Idosas. Trata-se do **Projeto Promoção dos Direitos**

Humanos das Pessoas Idosas com Deficiência Visual, que desde 2021, beneficia centenas de pessoas idosas com deficiência visual, familiares, profissionais do próprio IPC e das organizações da rede socioassistencial.



Eventos realizados

Uma série de ações foram realizadas dentro do Projeto como as palestras “As pessoas com deficiência visual e as relações familiares”; “Movimentos Sociais e Direitos Humanos”; “A função do grupo na perspectiva psicodramatista”; e “Estado, democracia e participação”. O projeto contemplou ainda o curso de formação, “Abordando aspectos legais, aspectos teóricos e sobre como se relacionar com pessoas com deficiência visual”, atividades alusivas ao dia 21 de setembro: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Curso Básico de Formação e uma oficina de artesanato de Páscoa.

Segunda etapa

Entre os eventos realizados na segunda etapa, destacou-se a oficina: “Pessoas com deficiência visual: aspectos teóricos e práticos”, ministrada pelo sociólogo Manoel Negraes (foto). O projeto prossegue até setembro de 2024 com os seguintes objetivos: assegurar à pessoa idosa com deficiência visual o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade; estimular ações que referem a visão dos idosos enquanto cidadãos ativos e de direitos; estimular a integração do idoso deficiente visual com familiares e a comunidade; promover a participação da pessoa idosa com deficiência visual nas atividades comunitárias em caráter interno e externo; desenvolver projetos, atividades sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida; proporcionar à família do idoso compreensão do processo de envelhecimento; entre outros.

Orientações gerais

1. Bengala (verde, vermelha, branca e vermelha e branca)

Muitas pessoas desconhecem, mas a cor das bengalas é um código essencial para identificar o tipo de deficiência visual. A bengala branca para as pessoas cegas, a verde para as pessoas com baixa visão e a vermelha e branca para as pessoas surdocegas.

Campanha Bengala Verde e Baixa Visão

No livro “Histórias de Memórias do Instituto Paranaense de Cegos”, o autor Manoel Negraes relata sobre a Campanha Bengala Verde e Baixa Visão. O objetivo da campanha, conta ele: “foi dar visibilidade para as pessoas com baixa visão, muitas vezes confundida com uma pessoa cega ou até mesmo, com uma pessoa que finge ser cega”. Entre as ações, destacou-se a distribuição de folders com a mensagem: “Eu vejo você, mas não como você me vê”. Seis milhões de brasileiros vivem entre o “ver” e o “não ver”, com 30% ou menos de visão. Para sua orientação e mobilidade, podem fazer uso de uma bengala verde.



2. As terminologias corretas

O cuidado ao usar a terminologia correta promove um avanço para uma sociedade mais inclusiva. Dessa forma, procure sempre humanizar: pessoa com deficiência, aluno com baixa visão, por exemplo. Antigamente, eram aceitáveis os termos: deficiente; ou ainda: portador de deficiência; pessoa com necessidades especiais ou portador de necessidades especiais; excepcional ou especial. São palavras que caíram em desuso por carregarem um peso ofensivo.

3. As patologias que levam à deficiência visual

A deficiência visual pode ser congênita ou adquirida. São várias as patologias que podem causar a deficiência visual congênita, como: o glaucoma e a catarata, causadas pela rubéola ou por infecções; retinopatia da prematuridade, grau III, IV e V (por imaturidade da retina em virtude de parto prematuro ou por excesso de oxigênio na incubadora).

Existem, também, outros fatores frequentes nas causas congênitas, que são: gestação precoce, desnutrição da gestante, drogas em geral, álcool e infecções durante a gravidez (rubéola, sífilis, AIDS e toxoplasmose).

A deficiência visual adquirida, portanto, pode ser causada por doenças como diabetes, deslocamento da retina, catarata, traumas oculares, outras patologias ou acidentes em geral.

4. Cão-guia

É um cachorro adestrado desde filhote que ajuda na assistência de pessoas com deficiência visual. Oferece mais segurança e agilidade ao seu parceiro, para enfrentar qualquer obstáculo ou barreira. A Lei nº 11.126 (2005) garante o direito de o usuário ingressar e permanecer com o animal em todos os locais públicos ou privados de uso coletivo.

5. Pista tátil

Ou piso tátil, as pistas táteis são faixas em alto-relevo fixadas no chão para propiciarem segurança às pessoas com deficiência visual. São uma tecnologia de acessibilidade importante e necessária. Porém, é importante lembrar que a pessoa com deficiência visual pode, deve e tem o direito garantido de andar em todos os espaços públicos e privados. É fundamental para uma sociedade mais inclusiva.



Acesso à informação

SISTEMA BRAILLE

Código formado por sinais em relevo que possibilitam a escrita e a leitura das pessoas com deficiência visual. Cada célula braille possui seis pontos de preenchimento, permitindo 63 combinações, entre letras, números, pontuações, entre outros.



LEITOR DE TELAS

É uma tecnologia assistiva, que por meio de um software, identifica informações apresentadas em texto e o transforma em uma resposta falada através de um sintetizador de voz. O usuário navega pelo sistema e/ou utiliza os comandos do programa.



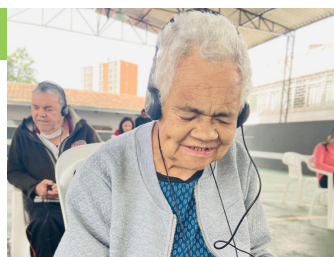
LETRA AMPLIADA E CONTRASTE

As pessoas com baixa visão, com o uso da visão residual, podem ler impressos ampliados, recursos de alto contraste (exemplo: letra preta e fundo branco) e ampliadores de telas. Recomenda-se usar fontes limpas, sem serifa, como Arial e Verdana.



AUDIODESCRIÇÃO

Recurso de acessibilidade comunicacional que transforma o visual em verbal de imagens estáticas e dinâmicas. Amplia o entendimento da pessoa com deficiência visual, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar.



Vida que segue



Artigo escrito por
Enio Rodrigues da Rosa*

Se todas as pessoas que hoje enxergam fossem indagadas se desejam um dia ser cegas, todas diriam que não. Acredite: se todas as pessoas que hoje são cegas, tivessem tido a oportunidade de escolher, também diriam que não desejavam ser cegas.

Acontece que, nem tudo na vida, as pessoas têm a oportunidade de escolher. A cegueira é uma visitante atrevida, ela pode chegar devagarzinho, vai entrando, se acomodando e quando as pessoas percebem, ela já passou a fazer parte da vida delas.

Porém, tem um detalhe muito importante que as pessoas cegas ou aquelas que estão perdendo a visão, precisam saber. A perda da visão não tem nenhuma relação direta com tudo aquilo que as pessoas já sabiam fazer. As pessoas que enxergam e mesmo as pessoas que perderam a visão, imaginam que a cegueira anula e inutiliza definitivamente a vida das pessoas.

Isso pode até ser verdadeiro, se nada for feito na busca da superação desta realidade. A cegueira é uma barreira significativa, mas ela sozinha não decide o destino das pessoas que ficaram cegas ou estão perdendo a visão.

Diante dessa realidade, procurar ajuda profissional especializada é a melhor coisa a fazer nesse momento, no processo de reabilitação ou habilitação. Sem o apoio muito firme e constante da família e do trabalho dos profissionais especializados, a vida das pessoas cegas se torna muito mais difícil e complicada.

Apenas para ilustrar uma das nossas principais preocupações, quando pessoas perdem a visão, recordamos a fala de um filósofo francês, registrada em 1749.

No livro “Um antropólogo em Marte”, Oliver Sacks (1995) traz uma reflexão no capítulo: “Ver e não ver”: Nos que acabam de ganhar a visão, aprender a ver exige uma mudança radical no funcionamento neurológico e, com isso, uma mudança radical no funcionamento psicológico, no eu, na identidade. A mudança pode ser experimentada literalmente em termos de vida e morte. No capítulo, o oftalmologista Alberto Valvo cita um de seus pacientes que diz: “É preciso morrer como uma pessoa que vê para poder renascer como um cego”, e a recíproca é igualmente verdadeira: é preciso morrer como um cego para renascer como uma pessoa que vê. É o ínterim, o limbo - “entre dois mundos, um morto/ O outro impotente a nascer”, que é tão terrível.

De fato, essas reflexões filosóficas e psicológicas revelam a realidade das pessoas que perderam a visão. Quando sofremos uma perda significativa ao longo da vida, falamos na necessidade da elaboração do tempo de luto. A perda da visão, uma cegueira definitiva, não é uma banalidade qualquer. Por isso, morrer como alguém com visão para renascer como uma pessoa cega, exige mudanças significativas no modo de compreender, se organizar, fazer e se relacionar com o mundo e as pessoas.

Praticamente todas as pessoas acreditam que basta a pessoa perder a visão e, assim, de modo automático, os outros sentidos – tato, paladar, olfato e audição, ficam mais aguçados e passam a substituir o órgão da visão perdido.

Se é verdade que, por necessidade, quem perdeu a visão precisa utilizar mais os outros sentidos, como forma de compensar o prejuízo com a chegada da cegueira, também é verdade que a pessoa cega necessita reorganizar todo o seu sistema nervoso e o aparato psicológico. É preciso morrer como alguém que enxerga para renascer como pessoa cega. Isso envolve questões relacionadas com reconhecimento, pertencimento e a elaboração de uma nova identidade. Sem esta reorganização mental, do aparato psíquico, dificilmente a pessoa assume e aceita a cegueira como sua nova condição humana.

Diante dessa nova compreensão, a própria Lei Brasileira da Inclusão - LBI - Lei 13.146 de 2015, busca avançar e superar a concepção médica e individual, na avaliação das deficiências.

“Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os

quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

De acordo com esse novo entendimento, a deficiência está na sociedade e não nas pessoas com deficiência. Quando uma pessoa perde a visão, por exemplo, ela transforma-se numa pessoa cega e assim ganha uma nova identidade. Assumir a cegueira e a condição de pessoa cega, afirmar eu sou cego ou cega, numa sociedade profundamente marcada e dominada pela visão, não é qualquer coisa.

Isso não faz das pessoas cegas, nem mais e nem menos, nem melhor e nem pior do que pessoas que enxergam. As pessoas cegas ou com baixa visão, apenas necessitam de determinados recursos tecnológicos acessíveis e de certos atendimentos profissionais especializados, para poder fazer atividades sociais, profissionais, educacionais, culturais, artísticas etc. Isso não é diferente com as pessoas que enxergam: elas também precisam de recursos materiais e conhecimentos científicos e técnicos, na realização das suas atividades.

No que diz respeito à avaliação da deficiência, o parágrafo primeiro do Artigo 2 da LBI, afirma:

“§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III - a limitação no desempenho de atividades; e IV - a restrição de participação”.

Evidentemente que a cegueira biológica gera impedimentos na vida das pessoas cegas. Porém, uma coisa são os impedimentos ocasionados pela perda da visão, por conta de lesões nos olhos. Outra, totalmente diferente, são os impedimentos ocasionados pelas barreiras sociais, educacionais, laborais, culturais, entre tantas outras existentes na sociedade.

Diante dessa realidade, é importante esclarecer que a cegueira, por si só, não decide o destino das pessoas. Por isso, os outros fatores impeditivos são considerados na avaliação.

Pessoas cegas, que não recebem os devidos e necessários apoios das famílias, vivem em lugares ambientais com maiores dificuldades de acesso, possuem restrições de locomoção, estão impedidas, limitadas ou cerceadas na sua participação social, não contam com políticas públicas efetivas, sofrem violação dos seus direitos, estão na condição de maior vulnerabilidade social, são pessoas que estão expostas e enfrentam mais sofrimentos físicos e psicológicos, na luta diária pela sobrevivência.

Como ajudar

A perda da visão impacta negativamente todas as pessoas e todas juntas sofrem igualmente, dentro da família. Como as pessoas cegas perdem de imediato a possibilidade da locomoção, de ir e vir sozinhas, elas são as que mais sofrem.

Como elas se tornam dependente das outras pessoas em praticamente tudo, elas acabam ficando mais fragilizadas e vulneráveis.

Diante dessa realidade, é necessário e compreensível que a iniciativa da busca da ajuda seja das pessoas que enxergam. Nessa tarefa, ganha relevância o trabalho dos profissionais da saúde, da assistência social, da educação, os médicos e médicas oftalmologistas, familiares e pessoas das igrejas, de organizações sociais e as próprias pessoas em geral.

Muitas pessoas precisam de ajuda ou querem ajudar, mas não sabem onde procurar e nem que existem serviços profissionais especializados, na habilitação ou reabilitação de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas que já perderam ou estão perdendo a visão.

Nesses casos, quanto antes acontecer a procura e os trabalhos especializados começarem, mais rápido será a reabilitação social e o retorno das pessoas cegas na vida em sociedade.



Dicas básicas

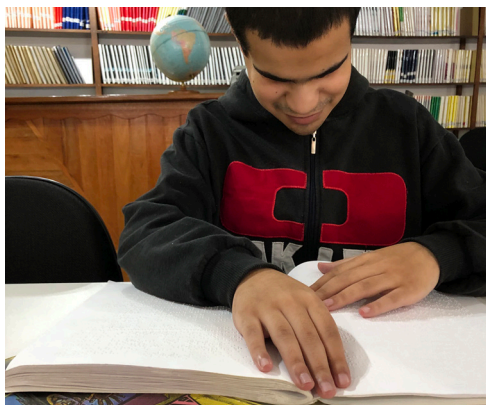
Como estabelecer contato ao se relacionar com pessoa com deficiência visual

- Se conversar com uma pessoa com deficiência visual, fale sempre diretamente com ela e nunca por intermédio de seu acompanhante.
- Apresente-se ao se aproximar de uma pessoa com deficiência visual e nunca empregue brincadeiras como: “Adivinha quem é?”.
- Quando se afastar da pessoa com deficiência visual, avise para que ela não fique falando sozinha.
- Ofereça ajuda sempre para uma pessoa com deficiência visual, pergunte antes de ajudar e não insista. Se ela aceitar a ajuda, deixe que explique como quer ser ajudada.
- Se andar com uma pessoa com deficiência visual, deixe que ela segure seu braço ou seu ombro, assim pelo movimento de seu corpo ela saberá o que fazer.
- Em lugares estreitos para duas pessoas caminharem, ponha o seu braço para trás de modo que a pessoa com deficiência visual possa seguir você.

- Se for ajudar a pessoa com deficiência visual a se sentar, coloque a mão dela sobre o braço ou encosto da cadeira.
- Se for orientá-la, dê direções do modo mais claro possível: diga "direita", "esquerda", "acima", "abaixo", "para frente" ou "para trás", de acordo com o caminho que ela necessite percorrer.
- Se estiver com ela durante a refeição, ofereça ajuda para cortar a carne ou para adoçar o café ou, ainda, para explicar a posição dos alimentos no prato.
- Em um restaurante, é de boa educação que você leia o cardápio e os preços, se a pessoa com deficiência visual assim o desejar.
- Se conviver com uma pessoa com deficiência visual, nunca deixe uma porta entreaberta, sempre totalmente aberta ou fechada.
- Conserve os corredores livres de obstáculos e avise a pessoa com deficiência visual se a mobília for mudada de lugar.
- Se você trabalha, estuda ou está em contato social com uma pessoa com deficiência visual, não a exclua nem minimize a participação dela em encontros, eventos ou reuniões.
- Deixe que a pessoa com deficiência visual decida sobre tal participação.
- Se vocês estiverem em uma festa, diga à pessoa com deficiência visual quais as pessoas presentes e veja se ela encontra pessoas para conversar, de modo que se divirta tanto quanto você.
- Com a bengala ou com o cão-guia, a pessoa com deficiência visual pode caminhar com autonomia, identificando ou desviando-se de obstáculos.
- Normalmente, as pessoas que enxergam ficam "apavoradas" quando percebem que a bengala vai bater em algum obstáculo, porém o uso do instrumento tem mesmo esta finalidade: evitar que a pessoa cega bata nos objetos que estão a sua frente.
- A pessoa com deficiência visual não vive na escuridão, ela percebe e conhece o mundo com o corpo todo, por meio do tato, da audição, do paladar e do olfato.

Biblioteca do IPC

Com quase 18 mil livros em Braille, tinta, *mecdaisy*, formato TXT e áudio CD, a Biblioteca do IPC é uma das mais bem equipadas do Paraná voltadas às pessoas com deficiência visual. A vantagem é que qualquer pessoa pode emprestar obras do acervo do IPC. Basta preencher formulário e respeitar o prazo de sete dias para entrega, para que todos possam compartilhar da vasta literatura da qual o Instituto dispõe. Além disso, a biblioteca dispõe de espaço interno, contendo computadores equipados com programas e recursos acessíveis, para fins de pesquisa e estudo. No mesmo local está a Central de Produção Braille do IPC.



Confira os horários:

Dias: **Segunda a sexta-feira.**

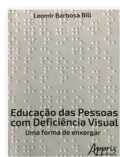
Horário: das **8h às 11h** e das **13h às 17h.**

Dicas de leitura:



**Histórias e
Memórias
do Instituto
Paranaense de
Cegos**

Manoel Negraes



**Educação das
Pessoas com
Deficiência Visual**
Uma forma de
enxergar

Leomir Barbosa Bill



**Teatro e
Acessibilidade**
Mediações e práticas
com atores e
espectadores com
deficiência visual
Juliana Partyka



**Fiquei Cego,
e Agora?**
Como transformar
dor em possibilidade
e angústia em desafio
Lilian Mereghe Biglia

Referências

Referência geral

SITE DO NOVO IPC | www.novoipc.org.br

Pág. 7 – Números da Deficiência Visual no Brasil e no mundo

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Nota técnica 01/2018. **Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf

ONU NEWS, Perspectiva Global Reportagens Humanas Título: Em primeiro relatório global sobre cegueira, OMS diz que mundo poderia evitar metade dos casos DATA: 8 de outubro 2019 <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1690122>

World Health Organization (WHO), The World Bank. Relatório mundial sobre a deficiência; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. – São Paulo: SEDPCD, 2012. 334 p.

Pág. 10 – Doações

Nota Paraná | www.notaparana.pr.gov.br

Pág. 11 – Voluntários

Atados | www.atados.com.br

Voluntariado empresarial | voluntariadoempresarial.com.br

Pág. 12 a 16 – O que oferecemos

Pesquisas em documentos do Instituto Paraense de Cegos

Pág. 18 – Envelhecimento e Deficiência

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

MAIS DIFERENÇAS. Envelhecimento e deficiência: uma revisão da literatura. São Paulo, 2019.

MORAES, Patrícia Maccarini. **Deficiência e cuidado**: implicações para as políticas públicas. O Social em Questão - Ano XXII - nº 43, p. 325-348. 2019.

Pág. 19 – Conselho Municipal do Idoso

Pesquisas em documentos do Instituto Paraense de Cegos

Pág. 20 – Orientações gerais

Câmara dos Deputados Federais | www.camara.leg.br

TRE-PR | www.tre-pr.jus.br

Pág. 22 – Recursos de acessibilidade

Brasil Escola | <https://brasilecola.uol.com.br>

Pág. 23 a 26 – Vida que segue

SACKS, Oliver. Ver e não ver. In: SACKS, O. **Um antropólogo em Marte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Pág. 29 – Biblioteca

Governo Brasileiro | www.gov.br





Informações:

(41) 3342-6690

BIO: bit.ly/bioNovoIPC

www.novoipc.org.br

AUDIODESCRIÇÃO DO INFORMATIVO INSTITUCIONAL

Este informativo digital foi elaborado em PDF acessível para que fosse ampliado – para as pessoas com deficiência visual – o acesso às informações, sejam elas apresentadas por meio de palavras ou imagens. No caso das imagens, foi utilizado a Audiodescrição, recurso de acessibilidade comunicacional que transforma o visual em verbal. Para isso, no decorrer da leitura deste Informativo, as audiodescrições estão inseridas em código alternativo, o qual não é visível para as pessoas videntes, no entanto, permitido o acesso da leitura pelos softwares leitores de tela usados pelo público com deficiência visual. A descrição de todas as imagens também está inserida neste espaço, no final da cartilha, a qual denomina-se Audiodescrição Aberta, para que o público, em geral, conheça esse recurso, identificado pelas páginas. Roteiro da audiodescrição: Brisa Teixeira. Consultoria da audiodescrição: Manoel Negraes. Formatação PDF acessível: Editora ARDesign.

CAPA

Informativo Institucional. Sobre fundo azul, fotografia de dezenas de braços estendidos em direção ao centro da capa, onde há a logomarca do Novo IPC. A logomarca tem um fundo branco com caracteres em verde, preto e azul. A palavra Novo, está em verde, IPC em caracteres pretos e logo abaixo, as celas braile correspondentes, também em preto. Mais abaixo, o nome da Instituição em letras maiúsculas azuis. Ao lado, à esquerda, um desenho estilizado composto por dois pontos azuis e um verde, todos com contorno em preto. O ponto verde contém um ponto preto menor, lembrando um olho, e é envolvido por uma linha curva no formato da letra maiúscula J de cabeça para baixo. No rodapé, dentro de um retângulo de borda azul de pontas arredondadas e com o fundo da fotografia dos braços estendidos, as palavras Informativo, em azul, e Institucional, em verde limão, tudo em letras maiúsculas.

Página 2

Sobre fundo azul, fotografia na vertical de uma parede com destaque para a logomarca do Novo IPC com o desenho estilizado composto por três pontos, um em cima e dois abaixo, todos contornados em preto. O segundo ponto de baixo contém um ponto preto menor, lembrando um olho, e é envolvido por uma linha curva no formato da letra maiúscula J de cabeça para baixo.

Página 3

Sobre fundo branco ao centro, a logomarca do Novo IPC e Informativo Institucional. A logomarca tem um fundo branco com caracteres em verde, preto e azul. A palavra Novo, está em verde, IPC em caracteres pretos e logo abaixo, as celas braile correspondentes, também em preto. Mais abaixo, o nome da Instituição em letras maiúsculas azuis. Ao lado, à esquerda, um desenho estilizado composto por dois pontos azuis e um verde, todos com contorno em preto. O ponto verde contém um ponto preto menor, lembrando um olho, e é envolvido por uma linha curva no formato da letra maiúscula J de cabeça para baixo. Abaixo da logomarca as palavras Informativo, em azul, e Institucional, em verde limão, tudo em letras maiúsculas.

Página 4

Logomarca do Novo IPC.

Página 6

Fotografia na horizontal de um refeitório com uma mesa comprida na vertical, com três pessoas sentadas, duas à esquerda e uma à direita. No lado esquerdo, em primeiro plano, está uma idosa de perfil direito. Ela

é branca, tem cabelos curtos e cinza e usa óculos de aros vermelhos, pulseira no pulso direito e vestido em tons de azul com figuras geométricas triangulares. Com a mão direita, ela toma um copo de café e tem à frente um garfo e um prato com um pedaço de bolo. Ao lado dela, mais ao fundo, outra idosa. Ela é branca, tem cabelos curtos e castanhos e usa um vestido rosa. Olha para um homem sentado do outro lado da mesa. Ele é branco e calvo, usa camiseta rosa e com a mão direita leva um pedaço de comida à boca.

Página 7

Fotografia na horizontal de um refeitório com duas mesas compridas na horizontal, uma atrás da outra, com cinco pessoas sentadas de frente para nós. Na mesa da frente, três idosas. Da esquerda para a direita, a primeira é branca de cabelos curtos e pretos e usa uma camisa azul com listras pretas na vertical. Ela segura um pedaço de bolo com as duas mãos e tem à frente um copo de café. A segunda é negra de cabelos grisalhos e usa camiseta branca e azul. Com a mão direita, segura um pedaço de bolo e com a esquerda um copo de café. Tem à frente uma tigela prateada com quatro ameixas. Mais à direita, a terceira senhora é branca de cabelos curtos e pretos e usa um vestido preto e branco. Ela bebe em uma xícara e tem à frente um pedaço de bolo. Na mesa de trás, estão dois idosos. Da esquerda para a direita, o primeiro é branco, tem cabelos pretos na parte de cima e grisalhos nas laterais e usa camiseta preta sem mangas. Ele olha para um pedaço de bolo que segura com as mãos. À direita, o outro homem é branco e grisalho, usa blusa vermelha e sorri levemente com os olhos fechados.

Página 8

Fotografia na horizontal da entrada do Novo IPC. Em primeiro plano, abaixo de uma coberta circular, da esquerda para a direita, um vidro

transparente, duas portas de vidro translúcido, com duas logomarcas do Novo IPC na região dos puxadores, e um outro vidro com uma imagem plotada, em fundo verde, de mãos em posição de cumprimento e, abaixo, duas peças de quebra cabeça, uma próxima da outra. À direita uma parede cor de tijolo com duas placas lado a lado: uma da revitalização das instalações do Instituto e uma de proibido fumar. Abaixo das placas, no chão feito de piso de lajotas cinza, dois vasos com folhagens. Ao fundo, pelo vidro transparente, uma catraca.

Página 10

Fotografia na vertical de uma urna branca. Na frente está escrito em letras brancas sobre fundo azul: Doe sua nota fiscal ao IPC. Abaixo uma faixa verde e mais abaixo, em fundo branco, a logomarca do IPC com um quadrado escrito Nota Paraná. No rodapé uma faixa azul.

Página 11

Na metade esquerda de um retângulo, na horizontal, em letras brancas sobre fundo verde: Pagar com. Na metade direita, sobre fundo branco a logomarca do pag seguro UOL. Abaixo da metade direita: Sua compra protegida. Logomarca do Banco do Brasil. Logomarca da Caixa Econômica.

Página 12 – Braille

Fotografia na horizontal de um menino na faixa dos 7 anos, em uma sala de paredes brancas. Ele é branco, tem cabelos curtos e pretos e está sentado em frente a uma máquina braille. Usa camiseta vermelha e digita com as duas mãos o teclado da máquina. À direita, uma mulher branca, loira, de cabelos ondulados. Ela usa blusa verde de mangas curtas e olha para as mãos do menino.

Página 12 – Soroban

Fotografia na horizontal com destaque para o rosto de um menino na faixa dos sete anos com o perfil ligeiramente voltado para a esquerda. Ele está sentado e aparece dos ombros para cima em uma sala de paredes brancas. É branco, tem cabelos curtos e pretos, usa camiseta vermelha e tateia um soroban com peças verdes e vermelhas.

Página 13 – Educação Precoce para Crianças

Fotografia na horizontal de uma mulher e uma menina sorridentes, lado a lado, em uma sala de paredes brancas com prateleiras repletas de brinquedos ao fundo. A mulher está sentada no chão e aparece da cintura para cima com o corpo ligeiramente voltado para a direita. Na faixa dos vinte anos, a mulher é branca, tem cabelos pretos presos para trás e usa camiseta azul-marinho. À direita, na faixa dos quatro anos, a menina é branca e tem os cabelos castanhos com franjinha, com uma parte presa para cima com uma fita vermelha. Ela usa blusa preta e mostra para nós levando à frente um abacaxi de plástico.

Página 13 – Práticas Educacionais de Vida Independente – PEVI

Fotografia na horizontal de duas mulheres em pé em frente a uma mesa branca com um prato com cenouras. A mulher da esquerda é branca e tem os cabelos lisos e castanhos escuros na altura dos ombros. Usa camiseta clara, sorri levemente, e corta uma cenoura. A mulher à direita também é branca e tem os cabelos castanhos claros e encaracolados abaixo dos ombros. Usa camiseta cinza, e com as sobranceiras franzidas tateia a mão esquerda da outra mulher. Atrás delas, uma janela com as cortinas parcialmente fechadas.

Página 13 – Orientação e Mobilidade

Fotografia na horizontal de duas mulheres em pé sobre a faixa de segurança de uma rua no entorno do Instituto Paranaense de Cegos. A mulher da direita é branca, tem cabelos pretos presos para trás e usa camiseta rosa, calça e sapatos pretos. Segura com a mão direita uma bengala branca. A mulher da esquerda é branca, tem cabelos castanhos também presos para trás e usa óculos, vestido e calçados pretos. Com as mãos para trás olha em direção a ponta da bengala encostada na rua.

Página 14 – Estimulação Visual

Fotografia na horizontal de três mulheres em uma sala. Duas delas estão sentadas uma na frente da outra com uma mesa branca na horizontal, ao centro. A primeira mulher está em primeiro plano com o corpo ligeiramente voltado para a esquerda. Ela é branca, tem os cabelos castanhos na altura dos ombros e usa blusa branca. No olho esquerdo tem um tampão e com as mãos aproxima dos olhos uma folha de papel. Ao fundo, a segunda mulher é branca e usa vestido azul e marrom. Segura uma lupa próxima a um livro aberto sobre a mesa. À direita dela, a terceira mulher está em pé, vista do peito para baixo, com o corpo voltado para a segunda mulher. Ela é branca e usa camiseta vermelha e calça jeans.

Página 14 – Informática acessível

Fotografia horizontal de duas pessoas em uma sala de informática. De costas para nós, um homem digita em um teclado e tem à frente uma tela plana de computador. Ele é branco e usa óculos escuros e camiseta cinza. À esquerda dele, uma mulher observa a tela do computador. Ela tem cabelos castanhos e brancos, usa roupa preta e pendurado no pescoço um crachá.

Página 14 – Celular

Fotografia na horizontal de um jovem e uma mulher sorridentes sentados atrás de uma mesa branca, de frente para nós, segurando um celular. À esquerda, o jovem é branco, usa boné preto com a aba virada para trás, óculos escuros e camiseta preta. À direita, a mulher é branca, tem cabelos pretos presos para trás, usa óculos de grau por cima dos cabelos e blusa branca e rosa de mangas curtas.

Página 15 – Arte

Fotografia na vertical de uma idosa sentada em frente a uma mesa branca. Ela é branca e usa um colete de lã em tons de cinza e marrom sobre blusa verde de mangas compridas. Com os olhos fechados e as sobancelhas franzidas, ela tateia uma bolsa artesanal.

Página 15 – Educação Física

Fotografia na vertical de uma sala de educação física com duas mulheres. Ao centro, a primeira mulher é branca, tem cabelos castanhos presos para trás, usa camiseta branca e calça cinza. Ela está curvada para baixo e segura com as mãos uma bola preta de pilates. À direita, a outra mulher é branca, tem os cabelos castanhos presos para trás, usa camiseta vermelha e calça e tênis pretos. Ela curva o corpo para frente e segura levemente nas costas da outra mulher.

Página 16 – Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Fotografia na horizontal de uma idosa sentada de perfil direito em uma cadeira rosa. Ela é branca e tem cabelos curtos e escuros. Usa vestido lilás estampado com flores vermelhas. Com as mãos sobre as pernas, ela

ergue os pés descalços sobre as sapatilhas rosa. À esquerda dela, um poleiro de pássaros protegido por grades. Abaixo das grades, uma cerca colorida nas cores laranja, verde, amarela e rosa. Atrás da idosa, uma parede branca, azul e marrom.

Página 17 – Serviço Social

Fotografia na horizontal de duas pessoas em uma sala de paredes brancas, sentadas uma de frente para a outra com uma mesa branca entre elas. À esquerda, de perfil direito, um homem branco de cabelos curtos e grisalhos. Ele usa regata branca, calça jeans e segura com a mão direita uma bengala. À direita, uma mulher branca, de cabelos castanhos abaixo dos ombros. Ela usa camiseta polo azul e sorri com os cotovelos apoiados na mesa e as mãos unidas.

Página 17 – Psicologia

Fotografia na horizontal de duas pessoas em uma sala de paredes brancas, sentadas uma de frente para a outra com uma mesa branca entre elas. Em primeiro plano, de costas para nós, um homem branco e calvo com uma bengala branca na mão direita. Ele usa camiseta cinza e olha para a mulher à frente dele. De frente para nós, ela é branca, tem cabelos avermelhados abaixo dos ombros e usa camisa pólo azul. Sorri e com as mãos unidas apoiadas sobre a mesa olha para o homem.

Página 17 – Enfermagem

Fotografia na horizontal de duas mulheres em uma sala de paredes brancas. A mulher à esquerda é branca, tem a pele bronzeada, cabelos curtos e castanhos e usa regata rosa e calça azul marinho com listras verticais azuis claras. Está sentada em uma cadeira com a mão direita apoiada sobre a perna e o braço esquerdo esticado com um aparelho para

tirar a pressão. A segunda mulher à direita é branca, tem cabelos crespos presos para cima e está em pé, de costas para nós. Ela usa jaleco branco e com o corpo curvado tira a pressão da primeira mulher.

Página 18

Fotografia do rosto de Manoel Negraes, dentro de um círculo. Ele é branco, tem cabelos grisalhos, barba e bigode ralos, usa óculos escuros de lentes redondas e marrons e camiseta preta.

Página 19

Fotografia horizontal de 15 pessoas sentadas em roda em uma sala ampla. Ao fundo e ao centro, um homem de boina marrom, camiseta amarela, bermuda verde e sandália marrom. Atrás dele um telão com um slide em letras brancas sobre fundo preto.

Página 20 – Bengala

Fotografia na vertical de dois homens em pé em um ginásio. O homem da direita é branco, tem cabelos pretos, barba e bigode e usa óculos escuros, camiseta preta com texto em verde, bermuda preta e branca e tênis preto. Segura com a mão direita uma bengala verde e olha para o outro homem com um largo sorriso. O homem da esquerda é branco, tem cabelos cinza, usa camiseta azul, calça preta e tênis azul. Olha para baixo, sorri e aponta para a bengala verde.

Página 21 – Cão Guia

Fotografia na vertical de um homem em pé em uma sala comprida de escritório. Ele é branco, tem cabelos curtos e grisalhos, olhos médios, nariz e boca grandes. Usa blusa de lã preta sobre camisa azul, calça jeans

e botina marrom. Segura, com a mão esquerda, uma coleira presa a um cachorro preto sentado ao chão.

Página 22 – Sistema Braille

Fotografia na horizontal de uma idosa de perfil direito, sentada em uma cadeira rosa. Ela é branca, tem os cabelos castanhos pretos e curtos e usa vestido preto, rosa e lilás. De olhos fechados, ela esboça um leve sorriso enquanto lê um livro em braille. À esquerda dela, uma cerca rosa, verde e amarela.

Página 22 – Leitor de telas

Fotografia na horizontal de um homem em uma sala de informática. Ele é branco, usa óculos escuros e camiseta cinza. Está de costas para nós, digita em um teclado e tem à frente uma tela plana de computador.

Página 22 – Letra ampliada e contraste

Fotografia na horizontal de uma mulher que aparece do nariz até o peito. Ela segura uma lupa bem próxima de um livro aberto sobre uma mesa branca.

Página 22 – Audiodescrição

Fotografia na horizontal de um ginásio com destaque para uma idosa sentada que aparece do peito para cima, com o corpo um pouco curvado para a frente. Ela sorri de olhos fechados e está com fones de ouvido. É branca, tem cabelos curtos e brancos e usa um casaco cinza sobre uma blusa azul e preta. Atrás dela, um idoso, também sentado. Ele é branco, também está com fones de ouvido e, nas mãos, segura um rádio de transmissão. Mais atrás deles, outras pessoas sentadas e com fones de ouvido.

Página 23

Fotografia do rosto de Enio Rodrigues da Rosa, dentro de um círculo. Ele é branco, tem cabelos grisalhos, barba e bigode, e usa óculos escuros e camisa azul.

Página 27

Fotografia na horizontal de duas pessoas em uma calçada. À esquerda, um homem branco, de cabelos grisalhos e óculos de grau. Ele usa camiseta preta com texto em verde, calça jeans e tênis marrom. Segura com a mão direita uma bengala verde. À direita e um pouco atrás do homem, uma mulher branca de cabelos brancos. Ela também usa camiseta preta com texto em verde e calça jeans e está de calçados pretos. Usa crachá e olha para a bengala do homem encostada na calçada. À esquerda, uma grade branca com muro laranja e marrom na parte de baixo.

Página 29 – Biblioteca

Fotografia na horizontal de um jovem em uma biblioteca. Ele está sentado em frente a uma mesa com um livro em braille. O jovem é moreno claro e tem os cabelos pretos curtos, sobrancelhas grossas, nariz e boca grandes. Usa moletom preto, vermelho e branco. Ele sorri e olha para baixo em direção ao livro ao qual está com a mão. Atrás dele, uma estante com livros e um globo terrestre.

Página 29 – Histórias e Memórias do Instituto Paranaense de Cegos

Capa do livro Histórias e Memórias do Instituto Paranaense de Cegos. A capa tem como fundo uma fotografia colorida que retrata parte da fachada alaranjada do prédio do Instituto Paranaense de Cegos em um dia claro, com árvores ao fundo. No alto, está afixado o logotipo do IPC

– Instituto Paranaense de Cegos, em preto, azul e verde, com a sigla em caracteres pretos e, logo abaixo, as celas braille correspondentes, também em preto. Mais abaixo, o nome da Instituição em letras maiúsculas azuis. Ao lado, à esquerda, um desenho estilizado composto por dois pontos azuis e um verde, todos contornados em preto. O ponto verde contém um ponto preto menor, lembrando um olho, e é envolvido por uma linha curva no formato da letra maiúscula J de cabeça para baixo. Na fachada, à esquerda, uma coluna dá abrigo a uma pequena câmera de segurança. Na parte de baixo, rente ao chão, um canteiro com folhagens. O título deste livro e o nome do autor estão em preto, quase ao centro da capa, sobrepostos à fachada. No alto da capa, os nomes dos realizadores aparecem em caracteres brancos em uma faixa verde e translúcida sobre as árvores e o céu.

Página 29 - Educação das Pessoas com Deficiência Visual

Capa do livro Educação das Pessoas com Deficiência Visual Uma forma de enxergar. Leomir Barbosa Bill. Editora Appris Curitiba - PR 2017. Sobre um fundo branco com escrita em braille, o nome do autor na parte de cima. Na parte de baixo, o título do livro e no canto inferior direito, a logomarca da Editora Appris.

Página 29 – Livro Teatro e Acessibilidade

Capa do livro Teatro e Acessibilidade Mediações e práticas com atores e espectadores com deficiência visual. Juliana Partika. Editora Appris. Sobre um fundo vermelho dezenas de olhos espalhados. Em letras pretas está o nome da autora na parte de cima, o título do livro, na parte central e, abaixo no centro, a logomarca da Editora.

Página 29 – Fiquei Cego e Agora?

Capa do livro: Fiquei Cego, e Agora? Como transformar dor em possibilidade e angústia em desafio. Lilian Merege Biglia. Sobre um fundo azul piscina, três círculos. Dois deles, um amarelo sobreposto a um preto maior, estão do lado esquerdo, ao meio. O terceiro, amarelo, está no canto inferior direito. Em letras pretas e grandes, a primeira parte do título está na região central. A segunda parte e o nome da autora estão no canto inferior direito, também em letras pretas.

Página 31

Fotografia na vertical de várias mãos unidas, uma sobre as outras, de pessoas em pé de diferentes etnias. Abaixo das mãos, a logomarca do Novo IPC.

Contracapa

Informações: (41) 3342-6690. BIO: bit.ly/bioNovoIPC www.novoipc.org.br
Contracapa do Informativo Institucional. Fotografia, na coloração azul, de mãos que seguram peças de quebra-cabeça. Sobre a fotografia, a logomarca do Novo IPC, em branco. No rodapé, sobre um fundo azul em letras brancas o telefone, o endereço eletrônico da BIO e mais abaixo, em um fundo azul mais claro, o site. Nas laterais do rodapé, compondo os fundos em azul, dois triângulos verdes, um de cada lado.